

Uma pequena análise do RH das Companhias de Seguros

Francisco Galiza

www.ratingdeseguros.com.br

Janeiro/2005

Um dos estudos mais interessantes, atualmente disponíveis no mercado segurador brasileiro, consiste no Balanço Social do Setor. Este texto anual, divulgado pela Fenaseg, apresenta aspectos importantes do segmento. Além dos benefícios econômicos proporcionados pelo setor ao país, o trabalho também registra dados sobre as políticas de recursos humanos das companhias de seguros.

Assim, inicialmente, na tabela 1, comparamos os gastos com a folha de pagamento, em dois anos distintos (2000 e 2003). Por exemplo, em 2003, havia 40,0 mil securitários empregados, com uma despesa média mensal de R\$ 5.348.

Tabela 1 – Gastos em Folha de Pagamento - Companhias de Seguros

	2000	2003	Variação %
Funcionários	44.092	39.972	(9,3%)
Despesas Folha (R\$ milhões)	1.966,0	2.565,3	30,5%
Despesas Folha/Funcionários (por mês) (R\$)	3.716	5.348	43,9%

Um segundo indicador importante é avaliar o tempo de cada funcionário na mesma empresa (tabela 2). Por exemplo, em 2003, 32% dos funcionários tinham até 2 anos de casa.

Tabela 2 – Tempo de Casa dos Funcionários - Companhias de Seguros

	2000	2003
Até 2 anos	35,9%	32,0%
De 2 a 5 anos	26,4%	28,4%
De 5 a 10 anos	19,4%	21,3%
De 10 a 20 anos	14,2%	14,2%
Mais de 20 anos	4,0%	4,1%
Total	100,0%	100,0%

Um terceiro aspecto é analisar a formação acadêmica dos profissionais (tabela 3). Por exemplo, em 2003, 31,1% dos mesmos tinham nível superior completo.

Tabela 3 – Grau de Escolaridade - Companhias de Seguros

	2000	2003
1º Grau	8,0%	5,8%
2º Grau	34,4%	22,7%
Superior Incompleto	26,0%	34,1%
Superior Completo	28,8%	31,1%
Mestrado/Doutorado	2,8%	6,3%
Total	100,0%	100,0%

Por fim, é interessante comparar a evolução dos profissionais por sexo. Este fato é apresentado na tabela 4.

Tabela 4 – Sexo - Companhias de Seguros

	2000	2003
Masculino	51,3%	49,1%
Feminino	48,7%	50,9%
Total	100,0%	100,0%

Ao se analisar os números obtidos nestes 4 anos, os seguintes pontos podem ser destacados:

- Um enxugamento na quantidade de funcionários empregados no setor (em torno de 10%). Ressaltamos que, apesar disso, houve aumento da massa salarial e da própria receita do segmento.
- Um pequeno aumento no tempo médio de casa dos funcionários, o que deve ter sido resultante de uma menor política de contratações.
- Uma destacada elevação no nível médio de escolaridade dos profissionais, o que é um aspecto positivo.
- Uma maior presença de profissionais do sexo feminino, se tornando a principal força de trabalho do segmento.